

## HISTÓRIA

A República Dominicana é verdadeiramente um país rico em cultura, história e beleza natural. Com uma herança incrível graças à mistura de culturas, eventos históricos empolgantes e um interessante resultado visível desses encontros, a RD é um destino único para mergulhar na história que a envolve.

A ilha foi inicialmente habitada por índios tainos, uma das culturas mais pacíficas do continente, que viviam de caça, pesca e agricultura. Nesse período, os tainos chamavam a ilha de diferentes nomes - Ayiti (terra alta), Babeque (armazém ou casa grande), Bohío (lugar vivo) - e sua área se estendia pelos territórios que agora compreendem o Haiti e a República Dominicana. A ilha era dividida entre cinco grandes tribos: Jaragua, Marién, Maguá, Maguana e Higüey.

As lendas desse período incluem Caonabo, chefe da região de Maguana - Azua, Bahoruco, La Vega, Santiago, entre outras cidades - e o principal lutador contra a ocupação espanhola e Cayacoa, governante da região sudeste - La Altagracia, La Romana, Santo Domingo e outras cidades nas proximidades. Depois de Caonabo, Cayacoa tornou-se um dos caciques mais poderosos da ilha e possuía uma legião de índios sob seu comando, juntamente com Bohechío, o mais velho dos chefes tainos e irmão da Princesa Anacanona que, após sua morte, ascendeu à rainha e cacica da região sudoeste, conhecida na época como Jaragua.

Em 5 de dezembro de 1492, Cristóvão Colombo chegou à ilha e chamou de La Española, um ato que determinou o encontro de duas culturas e iniciou o intercâmbio de costumes e crenças que ainda estão preservados.

Por volta do final do século XVII, os franceses colonizaram a parte ocidental da ilha. Em 1795, a Espanha cedeu a parte oriental da ilha para a França, deixando a ilha completamente sob o poder francês. Em seguida, a colônia retornou às mãos espanholas depois que um grupo de homens liderados por José Núñez de Cáceres proclamou a Independência Efêmera em dezembro de 1821. No entanto, em janeiro de 1822, tirando proveito da fraqueza militar e econômica da parte oriental da ilha, os haitianos invadiram o território dominicano e impuseram seu governo por 22 anos. Em 27 de fevereiro de 1844, a independência foi proclamada em uma luta liderada por Juan Pablo Duarte, e assim nasceu a nova República Dominicana.

Apesar do grito de independência em 18 de março de 1861, a república voltou a ser anexada à Espanha até depois da Guerra da Restauração, liderada por Gregorio Luperón, em 1863. A turbulência política resultou em caos econômico. O arranjo de vários empréstimos dos EUA e da Europa levou o governo dominicano a entregar a administração e o controle de seus costumes aos Estados Unidos em 1907, e, em 1916 veio a primeira invasão americana do país.

Após a invasão, vários governos instáveis seguiram até a ditadura de ferro de Rafael Leónidas Trujillo em 1930, que permaneceu no poder por 30 anos até ser executado em 1961. Em seguida, um governo provisório organizou as primeiras eleições livres que levaram o eminente político e escritor Juan Bosch à presidência em 1962. Bosch foi derrubado sete meses depois, resultando em uma guerra civil liderada por Francisco Alberto Caamaño e depois culminando na segunda invasão dos EUA em 1965.

Em 1966, Joaquín Balaguer foi eleito e iniciou 12 anos de governo, caracterizados pela repressão política. Em 1978, o país retornou às urnas e Balaguer perdeu esmagadoramente, o que abriu as portas para o Partido Revolucionário Dominicano (PRD), com Antonio Guzman como presidente, e a democracia dominicana começou seu caminho rumo ao poder. Em 1982, o PRD voltou ao poder sob a liderança de Salvador Jorge Blanco. Porém, Joaquín Balaguer (PRSC - Partido Social-Cristão Reformista) foi renomeado e venceu as eleições em 1986, permanecendo no poder até 1996. O Dr. Leonel Fernández, do Partido da Libertação Dominicana (PLD), venceu as eleições em 1996. Então, em 2000, o candidato do PRD, Hipólito Mejía, tornou-se presidente. Em 2004, o povo retornou às urnas para dar vitória ao PLD e Leonel Fernández, que mais uma vez iniciou um novo mandato presidencial em 2008.

Em 2012, o PLD vence novamente, mas dessa vez com Danilo Medina, e, em 15 de maio de 2016, o PLD vence as eleições novamente com Danilo Medina como presidente (2016-2020).

### **EVENTOS HISTÓRICOS SIGNIFICATIVOS**

- 1000 A.C. – Desenvolvimento da cultura taina nas Antilhas.
- 1492 – Chegada de Cristóvão Colombo na ilha.
- 1494 – Construção de La Isabela em Puerto Plata, o primeiro assentamento europeu no Novo Mundo.
- 1498 – Bartolomeu Colombo, irmão de Cristóvão Colombo, funda a cidade de Santo Domingo, na margem oriental do rio Ozama.
- 1502 – Nicolás de Ovando transfere e governa a cidade de Santo Domingo para a margem ocidental do rio Ozama – sua localização atual.
- 1511 – O Frei Antonio de Montesinos denuncia os maus tratos à população indígena em seu sermão do Advento.
- 1697 – A Espanha cede a parte ocidental da ilha à França pelo Tratado de Ryswick, que é batizada como Saint Domingue (o atual Haiti).
- 1777 – É assinado o Tratado de Aranjuez, que definiu as fronteiras entre as colônias espanhola e francesa.
- 1795 – A Espanha cede todo o território da ilha de La Española à França pelo Tratado da Basileia. Em troca, a França concorda em retornar à Espanha todo o território ocupado na Península Ibérica.
- 1809 – A soberania espanhola é restaurada graças à Reconquista liderada pelo crioulo Juan Sánchez Ramírez. Começa a era conhecida como "Espanña Boba".
- 1821 – José Núñez de Cáceres lidera a Independência Efêmera.
- 1822 – Tropas haitianas, sob a liderança de Jean Pierre Boyer, marcham para o leste e anexam o lado da La Española ao Haiti.
- 1838 – É fundada a Sociedade Secreta "La Trinitaria", liderada por Juan Pablo Duarte. A "La Trinitaria", juntamente com o povo dominicano, decide derrubar Boyer e criar uma nação independente.
- 1844 – A "La Trinitaria" cumpre sua missão e declara a independência do Haiti.
- 1844 – A Assembléia Constituinte é organizada para redigir a primeira constituição da República, promulgada em 6 de novembro. Em 14 de novembro, Pedro Santana é eleito o primeiro presidente constitucional.
  
- 1861-1865 – Santana anexa o país à Espanha. Em 1863, começa a Guerra da Restauração da Independência com Gregorio Luperón como líder.

- 1883-1899 – Governo e ditadura de Ulises Heureaux. A indústria açucareira é desenvolvida, o que também provoca a criação de pequenas empresas de manufatura.
- 1916-1924 – O enfraquecimento financeiro leva a uma intervenção militar no país pelos Estados Unidos para recuperar a dívida internacional.
- 1930 – Rafael Leónidas Trujillo assume a presidência e faz um governo ditatorial.
- 1960 – A ditadura de Trujillo assassina as irmãs Mirabal Patria, Minerva e Maria Teresa por sua oposição ao regime.
- 1961 – Execução de Rafael Leónidas Trujillo.
- 1962 – Juan Bosch vence as primeiras eleições livres no país e toma posse em 27 de fevereiro de 1963.
- 1963 – Juan Bosch é derrubado como presidente.
- 1965 – Começa a Revolução Civil para restaurar o governo; a segunda invasão pelas tropas dos EUA.
- 1966-1978 – Joaquín Balaguer governa como presidente do Partido Social-Cristão Reformista (PRSC).
- 1978-1986 – O Partido Revolucionário Dominicano (PRD) assume o poder, presidido por Antonio Guzmán e Salvador Jorge Blanco.
- 1986-1996 – Joaquín Balaguer governa como presidente (Partido Social-Cristão Reformista - PRSC).
- 1996-2000 - Leonel Fernández governa como presidente do Partido da Libertação Dominicana (PLD).
- 2000-2004 – Hipólito Mejía governa como presidente (Partido Revolucionário Dominicano – PRD).
- 2004-2012 – Leonel Fernández governa como presidente (Partido da Libertação Dominicana – PLD).
- 2012-2020 – Danilo Medina governa como presidente (Partido da Libertação Dominicana – PLD).

## **PRINCIPAIS SÍMBOLOS PATRIÓTICOS**

**A BANDEIRA**, projetada por Juan Pablo Duarte e confeccionada por Concepción Bona e María Trinidad Sánchez durante o período da independência, é o símbolo que identifica a República Dominicana como um país livre e soberano. Ela foi erguida pela primeira vez em 27 de fevereiro de 1844.

A constituição dominicana declara que a bandeira nacional deve incluir as cores azul ultramar e vermelhão em quatro regiões alternadas, de modo que o azul fique no topo do mastro, separado por uma cruz branca com largura equivalente a metade da altura de cada região. No centro da cruz, está o brasão da república. As cores da bandeira nacional têm um significado particular: o vermelho representa o sangue derramado pelos libertadores, o azul expressa os ideais de progresso e liberdade e proteção de Deus à nação dominicana, enquanto a cruz é o símbolo da luta dos libertadores como herança de um país livre.

**O ESCUDO**, criado durante a era da proclamação da independência nacional, é o único no mundo com a Bíblia Sagrada no centro. Desde o início, o escudo sofreu muitas mudanças, já que, na história dominicana, podemos encontrar mais de 14 escudos diferentes. Em 1913, Casimiro Nemesio de Moya projetou o atual escudo oficial.

**O Artigo 32** da Constituição Dominicana afirma que o escudo deve ter as mesmas cores da bandeira nacional e estar disposto da mesma forma, com o Evangelho de São João no centro aberto em 8:32, que diz "a verdade vos libertará", com uma cruz no topo, ambos com um conjunto de duas lanças e quatro bandeiras nacionais sem escudo e um troféu colocado em cada lado. Além disso, deve haver um ramo de louro à esquerda e outro na palma direita, e o escudo deve ser coroado por uma fita azul ultramarina com o lema: "Deus, Pátria e Liberdade". Na base, há outra fita em vermelho com as palavras "República Dominicana".

**O HINO** é um símbolo importante na história dominicana. Ele foi escrito por Emilio Prud'Homme, com música de José Reyes. Ele foi cantado pela primeira vez em 1897 e oficialmente desde 1934. Esta é a tradução do hino nacional da República Dominicana:

#### I.

Homens corajosos de Quisqueya Cantemos com forte sentimento e mostremos ao mundo Nossa bandeira invencível e gloriosa.

Salve! O povo que, forte e intrépido, lançou-se à guerra e à morte, sob a ameaça de uma guerra de morte, quebrou as correntes da escravidão.

Nenhum país merece ser livre Se for um escravo indolente e servil; Se o chamado não vier de dentro, Temperado por um heroísmo viril.

Porém o corajoso e indomável Quisqueya Sempre erguerá a cabeça; Pois, se fosse mil vezes escravizado, Mil vezes recuperaria a liberdade.

#### II.

Se fosse exposto a ardis e enganos ao desprezo de um verdadeiro impostor, os campos de Carreras, Beller são onde se encontram vestígios da glória.

Onde no cume do bastião heroico, a palavra do liberto se tornou carne,  
Onde o gênio de Sánchez e Duarte ensinou a ser livre ou morrer.

E, se um líder desatendido pudesse ignorar o esplendor destes eventos gloriosos, da guerra que foi vista em Capotillo, Acene a bandeira de fogo.

E o fogo que deixa o leão orgulhoso de Castilla ficar estupefato, remove-o das gloriosas praias onde o estandarte cruzado acena.

### III.

Compatriotas, mostremo-nos com orgulho, hoje mais orgulhosos do que nunca; que Quisqueya seja destruída, mas nunca se torne escrava.

É um santuário de amor no qual todo coração da pátria se sente vivo; e é seu escudo invencível, o direito; E é o seu lema: ser livre ou morrer.

Liberdade que ainda surge serenamente Vitória em sua carruagem triunfal. E o clarim da guerra ainda ecoa, proclamando sua glória imortal.

Liberdade! Que os ecos tremam, embora cheios de ansiedade sobre nossos campos de glória repetiam - Liberdade! Liberdade! Liberdade!

#### **- Emilio Prud'Homme**

PAIS FUNDADORES, Juan Pablo Duarte, Francisco del Rosario Sánchez e Ramón Matías Mella foram considerados os primeiros a organizar a luta pela independência em 1844.

A CONSTITUIÇÃO foi oficialmente reconhecida em 6 de novembro de 1844, mas sofreu várias mudanças ao longo dos anos.